

A Pedagogia histórico-crítica  
e suas contribuições:  
na era da inteligência  
artificial, o que fazer com o  
conhecimento humano  
científico?



23 a 25 de Setembro de 2025  
Catalão - GO



## ORALIDADE EM DISPUTA: ANÁLISE DA BNCC E DCNEI NA EDUCAÇÃO INFANTIL

[Autor 1º] Jhonatan da Silva Rocha

IFG-PPGE-IFG

[Jhonatanrocha1995@gmail.com](mailto:Jhonatanrocha1995@gmail.com)

[Co-Autor 2º] Dra. Telma Aparecida Teles Martins Silveira

IFG- PPGE-IFGC

[Telma.silveira@ifg.edu.br](mailto:Telma.silveira@ifg.edu.br)

GT 8 – Práticas Educativas, Infância e Direito à Educação.

### INTRODUÇÃO

Estudos sobre a linguagem na Educação Infantil têm ganhado espaço para discussão, especialmente diante das disputas em torno das concepções de linguagens, infância, práticas pedagógicas e a forma como a mesma é apresentada nos documentos oficiais. Observa-se que muitas práticas ainda operam sob uma lógica prescritiva marcada pela antecipação da alfabetização, ou apenas pelo seu uso de forma tradicional, em detrimento da valorização das múltiplas formas de expressão e das linguagens próprias da infância. Tal movimento impõe um modelo normativo de desenvolvimento e aprendizagem, que frequentemente desconsidera a forma como as crianças vivenciam a oralidade, leem e escrevem em contextos sociais e culturais, sobretudo na Educação Infantil.

Este estudo faz parte da pesquisa de mestrado em andamento do Programa de Pós-Graduação em Educação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás, que investiga a oralidade e a escrita na Educação Infantil a partir de uma perspectiva histórico-cultural. O trabalho aqui apresentado tem como objetivo analisar como a oralidade é abordada nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI, 2010) e a Base

A Pedagogia histórico-crítica e suas contribuições: na era da inteligência artificial, o que fazer com o conhecimento humano científico?



23 a 25 de Setembro de 2025  
Catalão - GO



Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017) buscando desvelar contradições, intenções e a perspectiva em que a linguagem oral é tratada nesses documentos.

O estudo aborda a oralidade a partir da teoria vigotskiana, utilizando pressupostos do materialismo histórico-dialético como método de análise. A investigação, fundamentada no método materialista histórico-dialético, busca analisar o objeto em movimento, buscando apreender as contradições que o constituem. Utilizamos como metodologia o levantamento bibliográfico e a análise documental a fim de apreender o objeto em seus múltiplos determinantes, considerando como afirma José Paulo Netto (2011), as categorias de totalidade, contradição e historicidade.

Além disso, propõe-se um olhar crítico da teoria Vigotskiana, especialmente no que se refere à questão das linguagens. Considerando que Duarte (2001) defende a importância de uma leitura pedagógica da Escola de Vigotski, mais do que apenas conhecer o autor, é preciso ler suas obras com atenção, o que exige esforço em relação às traduções. Sobre isso, Prestes (2012) aponta que muitas traduções foram feitas de forma pouco cuidadosa, com o intuito de apresentar um Vigotski menos marxista, o que acabou levando a interpretações distorcidas de seu pensamento. Nesse sentido, torna-se também necessário aproximar o estudo das contribuições da pedagogia histórico-crítica.

A fase de análise documental foi organizada da seguinte maneira: (1) leitura reflexiva dos textos oficiais (DCNEI, 2010; BNCC, 2017) para identificação de menções a “oralidade” e suas definições no âmbito dos “campos de experiência” e “direitos de aprendizagem”, assim como da concepção de criança apresentada nesses documentos; (2) mapeamento conceitual considerando prática, mediação, aprendizagem e desenvolvimento; (3) análise dialética, confrontando perspectivas da DCNEI (ênfase nas interações e brincadeiras) com o viés técnico/mecanicista encontrado na BNCC (metas e objetivos detalhados); (4) as contradições entre a valorização da oralidade na infância e sua fragmentação em objetivos mensuráveis, prescritivo. Este recorte documental constitui uma fase inicial do estudo, que apresenta reflexões acerca da linguagem oral na Educação Infantil a partir da análise documental.

A Pedagogia histórico-crítica e suas contribuições: na era da inteligência artificial, o que fazer com o conhecimento humano científico?



23 a 25 de Setembro de 2025  
Catalão - GO



## DESENVOLVIMENTO

Dentro de um contexto histórico da Educação Infantil, persiste uma separação do ensino das classes burguesas com as demais camadas populares. De modo, que historicamente por volta da década de 70/80 apontavam que para alcance dos direitos da primeira infância era necessário adotar um ensino compensatório. Com esse viés compensatório, buscava-se diminuir aquilo que era visto como causa do fracasso escolar. Para isso, propunha-se fornecer estímulos considerados “adequados” às crianças oriundas das classes populares. Nesse contexto, a educação infantil passou a priorizar atividades voltadas à pré-alfabetização.

No entanto, a linguagem oral não é um estágio a ser superado, mas uma dimensão fundamental da relação da criança com o mundo, mediada pela interação com o outro e pelas experiências em contextos significativos. Reconhecer a oralidade na educação infantil é também romper com concepções compensatórias que historicamente marcaram essa etapa educativa.

Para Vigotski (2007) os signos e as palavras constituem, para a criança, um meio de contato social com os outros, de modo que a linguagem é vista como sistema simbólico mediador do pensamento e das relações sociais, internalizado como função psicológica superior. A maneira como Vigotski (2012) e seus companheiros discutem a relação entre pensamento e linguagem, contrapõe-se às concepções inatistas (Chomsky, 1965) e ao construtivismo piagetiano (Piaget, 1993), ao enfatizar o papel das práticas culturais e da mediação simbólica, lugar esse que deve ser ocupado pelos professores dentro de uma relação de aprendizagem e desenvolvimento.

Pressupostos do materialismo histórico-dialético fornece o método para analisar as disputas curriculares como expressão das contradições sociais e dos interesses de classe (Marx & Engels, 2007; Marx, 2013). Dentro desse referencial, o contexto da educação infantil e as práticas orais e escritas é compreendida como espaço de conflitos, que considera a maneira com que as crianças vivenciam essas práticas, como professores enxergam a questão das linguagens na infância e ainda como documentos oficiais apresentam essas linguagens.

A Pedagogia histórico-crítica e suas contribuições: na era da inteligência artificial, o que fazer com o conhecimento humano científico?



23 a 25 de Setembro de 2025  
Catalão - GO



A análise destaca que do ponto de vista histórico e político as DCNEI (2010) busca consolidar uma concepção de criança como sujeito histórico, social e de direitos e propõem que as práticas pedagógicas sejam pensadas a partir das interações e brincadeiras, e que essas envolvem o uso das diferentes linguagens, a oralidade não é vista como habilidade técnica, mas como forma de participação social, acesso ao conhecimento historicamente construído.

Considerando que as crianças já estão inseridas em um mundo letrado e comunicativo, enxergar a linguagem oral como parte dessa realidade é compreender que os sujeitos utilizam signos e instrumentos, criando sistemas de linguagem para se comunicar com seus semelhantes. O intercâmbio social facilita a aprendizagem, de modo que a relação dos sujeitos com o mundo não é direta, mas mediada (Vygotski, 2000).

A BNCC (2017), por sua vez, reafirma uma intencionalidade normativa e dialoga com concepções construtivistas-escolanovistas, podendo reduzir a oralidade a um componente técnico dentro de uma lógica prescritiva em busca de objetivos e resultados, estrutura rígida desvinculando portanto de sua função histórico e cultural.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em síntese, a disputa em relação ao lugar da oralidade na Educação Infantil indica uma contradição que não pode ser ignorada. O recorte documental apresentado é etapa inicial e necessária para compreender as políticas curriculares na constituição da oralidade na Educação Infantil, e um percurso essencial para entender como se constitui a fala na infância.

Contudo remeter a oralidade a um contexto operacional, e avaliativo pode direcionar as práticas orais em indicadores e metas, distante da mediação pedagógica e que não respeitam o processo de constituição da fala que a teoria histórico-cultural defende.

Para superar essa tensão, torna-se fundamental que a oralidade esteja presente em todo contexto da Educação Infantil, utilizando a linguagem como mediação nas práticas pedagógicas e na relação da criança com o mundo e a construção do pensamento. O professor não deve distanciar-se de sua função, trabalhando a oralidade dentro de uma totalidade e respeitando as



23 a 25 de Setembro de 2025  
Catalão - GO



A Pedagogia histórico-crítica e suas contribuições: na era da inteligência artificial, o que fazer com o conhecimento humano científico?

linguagens próprias da infância, de modo a considerar a oralidade e a escrita como meios de participação social e construção de conhecimento.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. *Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil*. Brasília: MEC/SEB, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: <https://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 28 jul. 2025.

CHOMSKY, Noam. *Aspects of the Theory of Syntax*. Cambridge, MA: MIT Press, 1965.

DUARTE, Newton. *Educação escolar, teoria do cotidiano e a escola de Vigotski*. 3. ed. rev. e ampl. Campinas, SP: Autores Associados, 2001.

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. *A ideologia alemã*. São Paulo: Boitempo, 2007.

MARX, Karl. *O capital: crítica da economia política – Livro I: o processo de produção do capital*. Tradução de Rubens Enderle. São Paulo: Boitempo, 2013.

NETTO, José Paulo. *Introdução ao estudo do método de Marx*. 1. ed. São Paulo: Expressão Popular, 2011.

PIAGET, Jean. *A linguagem e o pensamento da criança*. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

PRESTES, Zoia. *Quando não é quase a mesma coisa: traduções de Lev Semionovitch Vigotski no Brasil*. Campinas, SP: Autores Associados, 2012.

VIGOTSKI, L. S. *A formação social da mente*. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

VIGOTSKI, L. S. *A construção do pensamento e da linguagem*. Tradução de Paulo Bezerra. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

VIGOTSKI, L. S. *Aprendizagem e desenvolvimento intelectual na idade escolar*. In: VIGOTSKI, L. S.; LEONTIEV, A. N.; LURIA, A. R. *Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem*. São Paulo: Ícone, 2012.

Realização:



Apoio:



A Pedagogia histórico-crítica  
e suas contribuições:  
na era da inteligência  
artificial, o que fazer com o  
conhecimento humano  
científico?



23 a 25 de Setembro de 2025  
Catalão - GO



VYGOTSKI, L. S. *Obras Escogidas III*. Madrid: Visor, 2000.

Realização:



Apoio:

